

Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira na Bacia de Santos PMAP-BS

RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL Janeiro a Junho de 2018

(Processo IBAMA nº 02022.001735/2013-51)

Revisão 00

Dezembro/2018



E&P

2.4.2.12. Itaguaí

Em Itaguaí foi registrada apenas a atividade de pesca artesanal. No período a produção foi estimada em 85.667,8 Kg de pescado (**Anexo 1**), divididos em 41 categorias. A categoria de pescado predominante no período foi a manjubinha com 48.115,5 kg, ou 56,2% da produção no município. O segundo e terceiro recursos mais descarregados foram o camarão-rosa e a corvina (9.355,9 Kg e 9.145,9 Kg, respectivamente). O somatório das demais categorias representaram 22,2% do total capturado no município (**Figura 109, Anexo 56**).

Março e abril foram os meses de menor volume no período, estando diretamente relacionada a nulidade da captura de manjubinha e ao período de defeso dos camarões, com quantidades reportadas abaixo dos 5.000 Kg. Já a produção pesqueira nos meses de fevereiro e junho superaram os 20.000 Kg (**Anexo 56**).

Os aparelhos de pesca utilizados no município foram agrupados em oito categorias. O aparelho de pesca que apresentou os maiores volumes foi o Cerco traineira com 52.147,4 Kg (60,9% do total), seguido pelas Redes de Emalhe, que contribuíram com 16.827,1 Kg (19,6%) e pelo Arrasto duplo com 7.924,5 Kg (9,2%). Os outros cinco aparelhos de pesca, juntos, representaram apenas 10,2% do montante descarregado (**Figura 110, Anexo 57**).

O esforço pesqueiro total acumulado no município atingiu 1.506 dias de pesca, sendo 54% correspondentes às Redes de Emalhe (813 dias), seguida pelo Arrasto duplo (23,4%) e Arrasto simples (11%) (**Figura 111, Anexo 58**).

As operações de pesca ocorreram predominantemente na Baía de Sepetiba, nos arredores das ilhas de Itacuruçá e Jaguanum. Também foram registradas, em menor número, operações de pesca a leste da Ilha Grande (**Figura 112**).

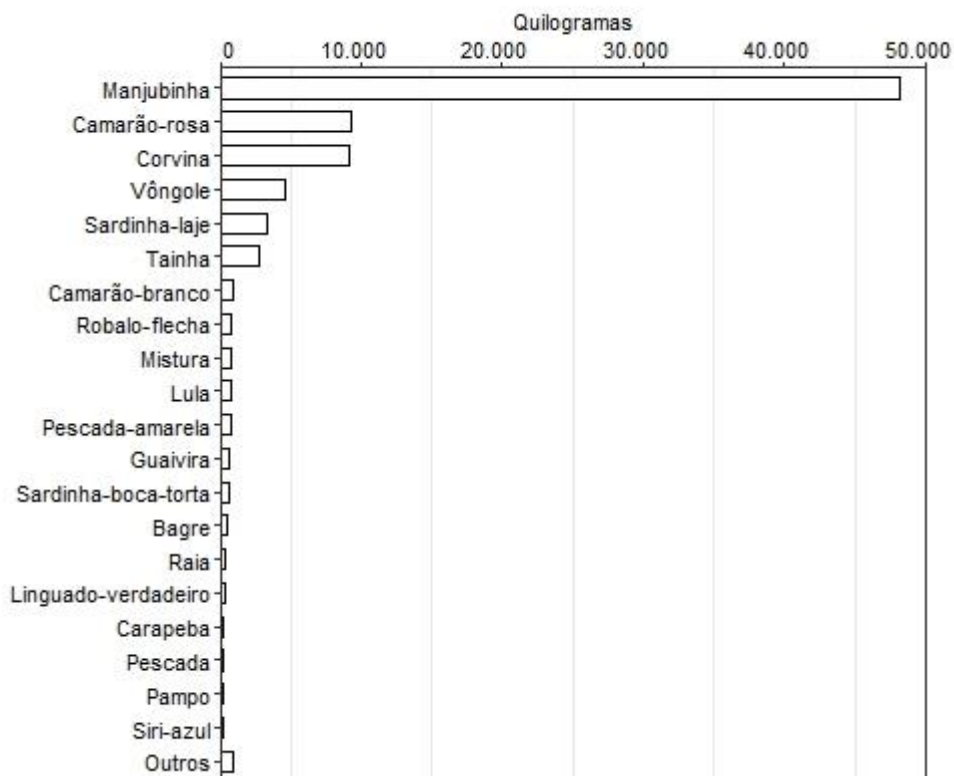


Figura 109. Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2018, no município de Itaguaí.

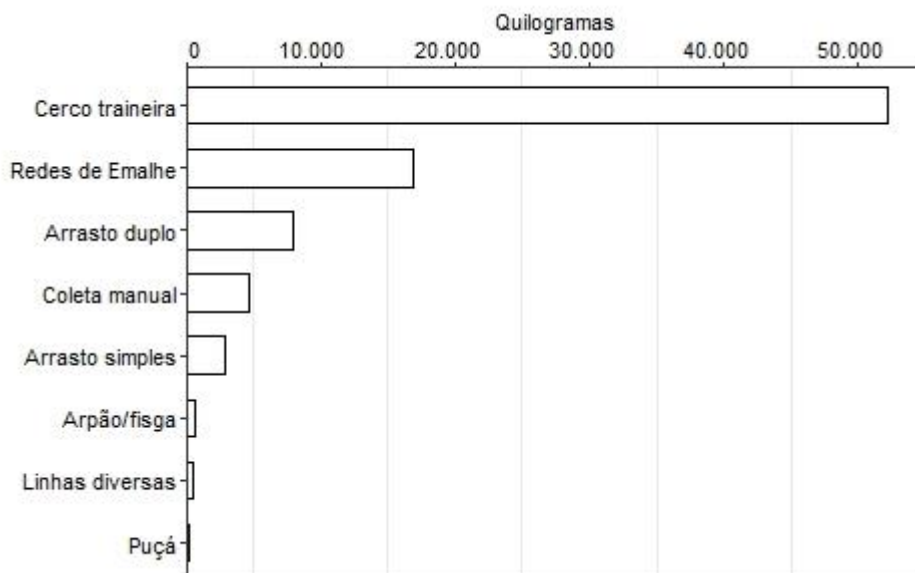


Figura 110. Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2018, no município de Itaguaí.

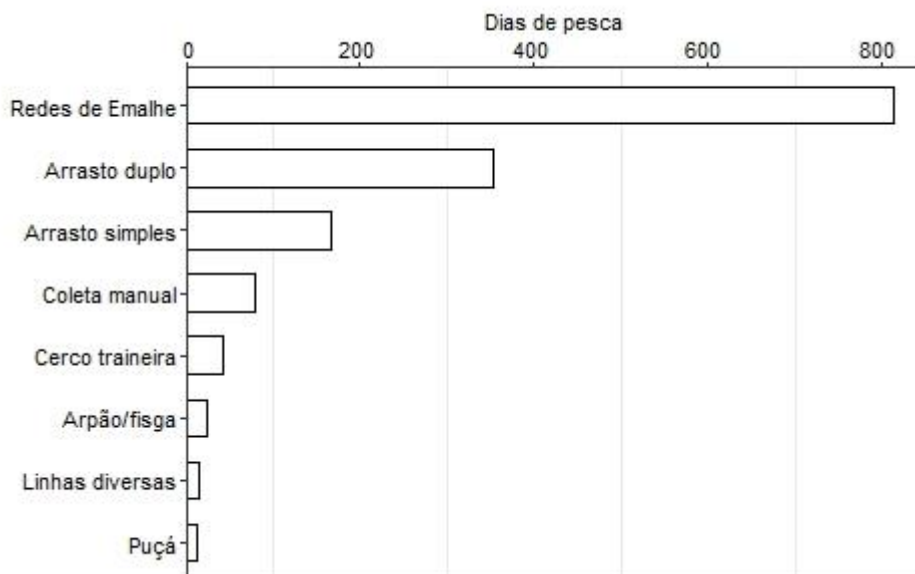


Figura 111. Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de janeiro a junho de 2018, no município de Itaguaí.

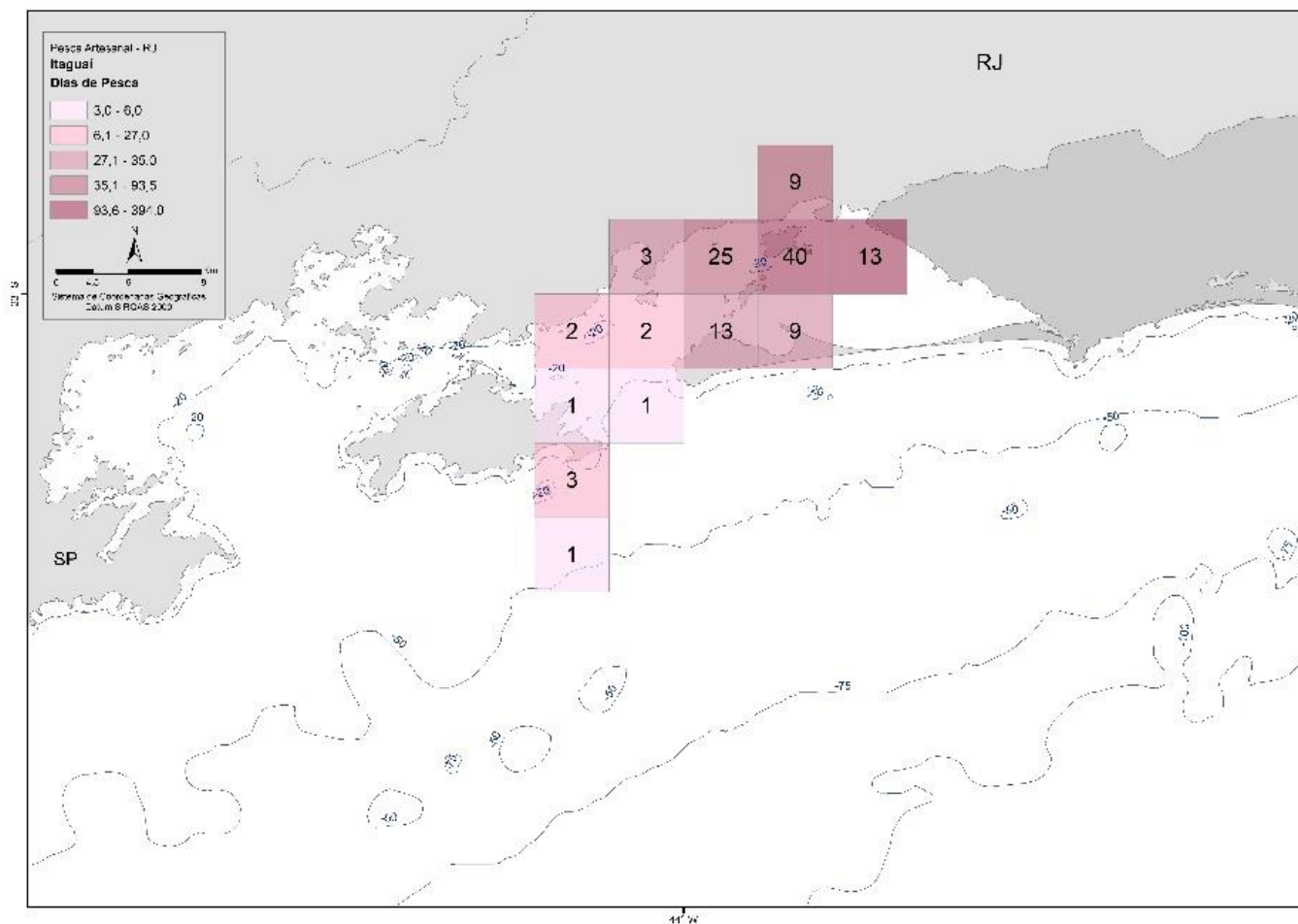


Figura 112. Mapa da distribuição do esforço pesqueiro em dias de pesca da frota artesanal que descarrega nos locais de descarga do município de Itaguaí. Número no interior do bloco estatístico corresponde as Unidades Produtivas registradas em cada bloco. Representação em bloco estatístico de 5 minutos (BL05).

2.4.2.13. Mangaratiba

O município de Mangaratiba se caracteriza por apresentar exclusivamente a pesca artesanal. A categoria de pescado predominante no primeiro semestre de 2018 foi a corvina, com 91.667,9 Kg, o que representa 43,5% de todo o volume no período, que foi de 210.932,1 Kg. A segunda categoria mais relevante, o xerelete, com 72.306,4 Kg correspondeu a 34,3% do total. Destaca-se o mês de janeiro, com a captura superior a 70.000,00 Kg. Além das categorias já citadas, apenas a tainha superou os 10.000,00 Kg (**Figura 113, Anexo 59**). Outras 55 categorias de pescado compuseram as descargas do município.

Oito aparelhos de pesca foram reportados no período, sendo as Redes de Emalhe os principais responsáveis (62,6%) por toda a produção, atingindo os 131.956 kg. O Cerco traineira representou 28,2% (59.574 kg) do total e o Cerco flutuante apenas 5,1% (10.869,8 kg). Os demais aparelhos representaram juntos 4,1% do total (**Figura 114, Anexo 60**).

A relevância das pescarias com Redes de Emalhe fica ainda mais evidente quando analisado o esforço de pesca. Dos 3.064 dias computados, foram despendidos por esse aparelho 2.456 dias de pesca (80,2%). O Arrasto simples e o Cerco flutuante aparecem bem abaixo, com 236 e 200 dias respectivamente (**Figura 115, Anexo 61**).

As operações de pesca ocorreram, em sua maioria, entre a porção leste da Ilha Grande e a Marambaia. As baías de Sepetiba e ilha Grande também foram pontos relevantes de pesca no período. Há registros em menor número de operações de pesca na Baía de Paraty (**Figura 116**).

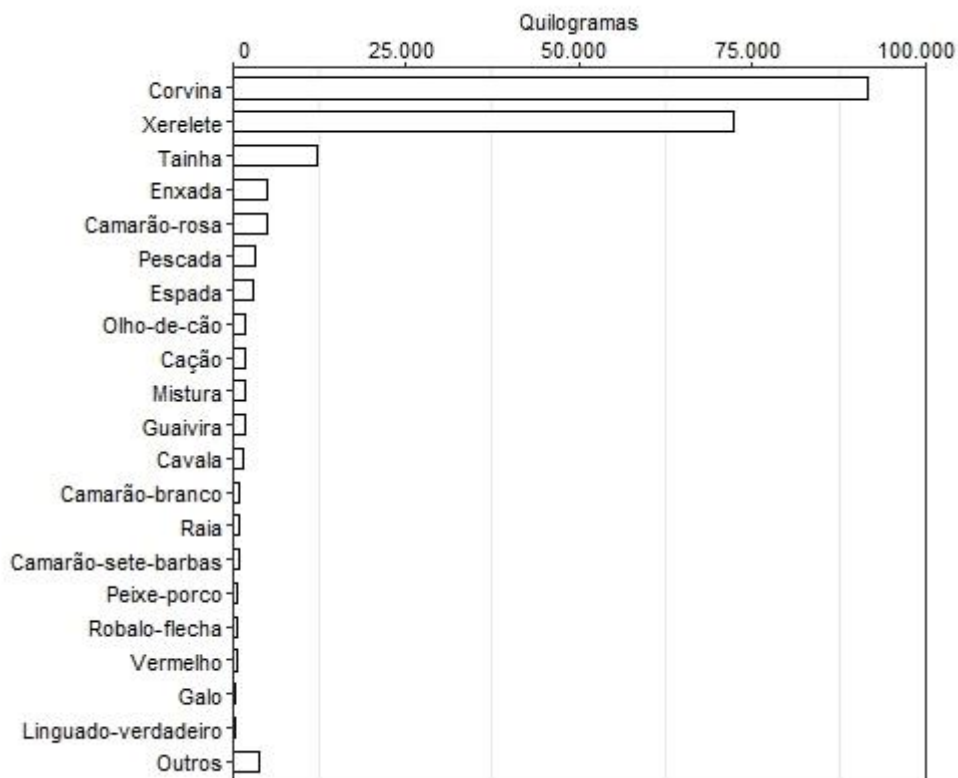


Figura 113. Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2018, no município de Mangaratiba.

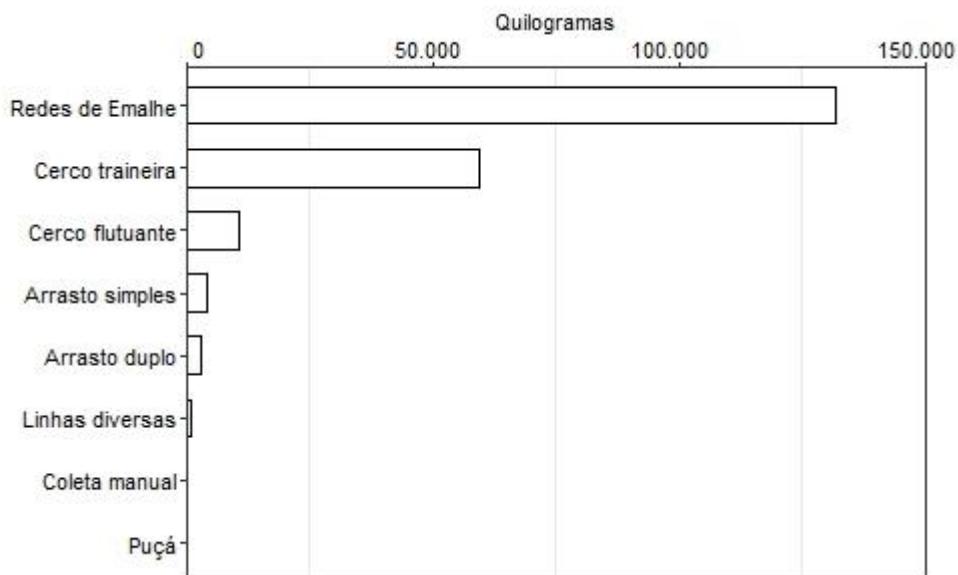


Figura 114. Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2018, no município de Mangaratiba.

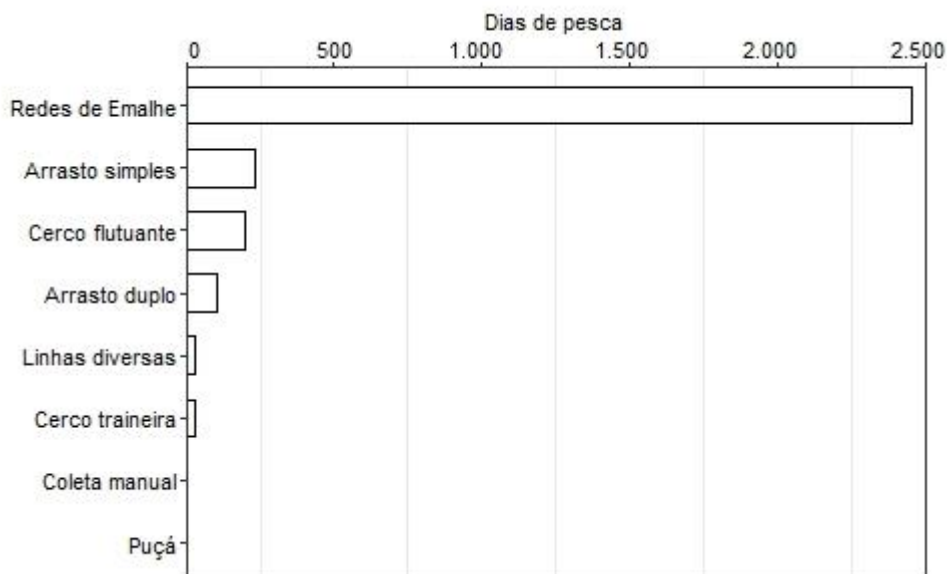


Figura 115. Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de janeiro a junho de 2018, no município de Mangaratiba.

